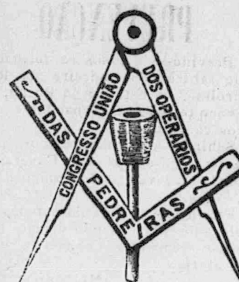
Anno II | 12 de Maio de 1906 | Num. 29

O CONGRESSO

Orgão de propaganda do Congresso U. dos O. das Pedreiras

Redactor: MARCELLINO RAMOS

Subscripção annual 3$000 — **Residencia: RUA DA PASSAGEM 36**

União e Resistencia || Publicação quinzenal regida por operarios || Liberdade e Justiça

As 8 horas de trabalho

Nunca, como actualmente, mostrou-se necessaria a conquista das 8 horas de trabalho, para a nossa classe.

As circumstancias em que agora nos encontramos, em meio a tanta abundancia de trabalho e em meio a dezenas e dezenas de companheiros desoccupados emquanto dezenas e dezenas de outros companheiros trabalham até ao Domingo, essas circumstancias, repito, são graves por demais, e não é possivel continuar um estado de coisas tão aviltante e tão prejudicial á classe dos canteiros.

Não, não é possivel!

Emquanto numero avultado de canteiros esmola humilde o pão pelo trabalho, contempla-se o doloroso espectaculo que a todos nós enche de horror e de vergonha: outro numeroso grupo de canteiros nas obras da prefeitura e nas demais officinas, surdo á voz da solidariedade e do sentimento humano, cego á vista da propria dignidade manchada pelo proprio egoismo que deturpa e ennegrece o brio da nossa classe, e avilta e insulta aos irmãos na necessidade, outro e numeroso grupo, digo, trabalha e arfa tardas horas da noite e o domingo todo sonhando ouro e colhendo... a miseria, o remorso e a morte prematura por excesso de sacrificio e de trabalho!...

Está ferida a honra dos canteiros, pois os companheiros sinceros, os companheiros sem macula, os companheiros que amão a sua familia e respeitam a si, olham contristados o quadro miserando que a inconsciencia egoistica de uns e a necessidade de outros, offerece.

E repito-o: não, não é possivel continuar mais deste modo.

Urgente se torna, companheiros, fazer uma propaganda energica e efficaz para iniciar-se a luta em favor das oito horas de trabalho; urgente se torna, companheiros, deixar de dormitar na apathia e abandono completo em que a tempos vergonhosamente, estupidamente vivemos, e voltar a ser os homens sabios e combatentes que sempre fomos.

Meus velhos amigos e camaradas, meus velhos companheiros de ideal e de luta, generosos amigos do proletario, soldados implacaveis da honra e do brio dos canteiros eu vos dou, dessas columnas desse nosso jornal, o grito da nova batalha que é preciso encetar, ao ardor de nossa amada bandeira proletaria sob cujo reflexo tanto combattemos e tanto vencemos!

São dois os inimigos que nos enfrentam. A ignorancia de nossos irmãos proletarios e o terrivel mostro burguez, a quem já temos dado combate e que a nós, já velhos soldados, não amedronta nem vence!

Os proletarios inconscientes, os que ignoram o que se chama «luta de classe», fazendo-se estupida éco da maligna insinuação burgueza, dizem que os que querem trabalhar só oito horas são malandros.

A intelligencia desses companheiros, offuscada pelas doutrinas escravocratas da seita capitalistica sob cujo rigor e dominio foram crescidos, não lhe dá o bem de distinguir serenamente a Verdade, a tremenda Verdade proletaria.

Companheiros, amigos de coração e de luta, adiante!

Todo nosso esforço, todo o nosso sacrificio, para dar a luz a [illegible]ssos irmãos ainda cegos, pa[illegible]lhes o nosso enthusiasmo, convence-los de seus direitos ao bem estar seu e dos deveres de solidariedade que elles têm para com seus companheiros, assim como dos deveres que os liga sagradamente á familia, a quem por natureza têm de procurar melhor vida, melhor educação e, principalmente, a independencia absoluta, a Liberdade.

Basta de escravidão!

As filhas do povo não devem mais ser as criadas das filhas do rico, e joguete impune da viciada burguezia!

O filho do povo, o honrado trabalhador que tudo produz e nada possue, não deve mais sujeitar-se ao despotismo e viver escravo, humilhado, aviltado pela necessidade, feito capanga do burguez, carrasco dos seus irmãos, carnifice da sua familia, perpetuando a sua miseria, as suas lagrimas, o seu remorso nos seus filhos, nos seus netos futuros, explorados, batidos, vituperados!

Companheiros, em nome da piedade que inspiram os desoccupados, os necessitados que tem direito á nossa solidariedade, luctemos para o congraçamento da classe toda: convencei aos reprobos, illuminae aos inconscientes para que todos os canteiros, no dia, imminente, da batalha, guiados por vos, animados por vossa alma generosa, fazendo de todos uma só fileira, ao grito de um por todos, todos por um, esmaguemos as armas e repulsemos o choque do mostro burgues, obtendo a victoria, conquistando as oito horas de trabalho!

Um por todos, todos por um, companheiros! — Ninguem tem o direito, por um egoismo inconsulto e prejudicial, com o trabalho de «gancho», eterno motivador da infelicidade dos canteiros e que os mata reciprocamente agora por eccessiva fadiga, agora por eccessiva miseria, o trabalho de «gancho», digo, é que deve ser condemnado, porque ninguem tem o direito, repito, de damnificar ao proximo e nem a si.

Queremos trabalhar todo o anno, trabalhar toda a vida, mas oito horas por dia e ganhando o sufficiente para um relativo bem estar.

Companheiros, um por todos, todos por um. Seja nosso lemma a nossa liberdade, o nosso bem estar: um salario minimo, um horario maximo.

Companheiros, velhos amigos de luta, o momento é doloroso, a humanidade pede-nós o nosso sacrificio, e nós avancemos!

MARCELLINO RAMOS.

AVISO

Precisa saber-se de Jesus P ntos Rioscanteiro, de Pontevedra. Estava empregado na Rua Jockey Club, n.º 1 padaria Bemfica em tempos passados. Não se sabe agora se trabalha de canteiro ou de padeiro. Pede-se aos companheiros se poder imformar, que o fação, a esta secretaria.

PREVENÇAO

Previne-se a todos os delegados que sahirão da pedreira da Rua Carolina, na Estação do Rocha, os cavouqueiros José Fernandes e outros companheiros.

Sahiram da officina por não querer ser socios do Congresso, consta que vão para a officina de S. Anna.

Ficam assim prevenidos todos os delegados para os não deixar trabalhar sem que venham a esta secretaria.

A. C. Melhoramentos.

1º DE MAIO

Como foi resolvido em assembléa geral o Congresso União dos Operarios das Pedreiras commemorou a data do 1º de Maio.

Logo pela manhã uma banda de musica civil tocava na séde social. As oito horas da manhã foi a corporação ao cemiterio de S. João Baptista em visita ao tumulo dos companheiros fallecidos, e outras commissões foram, com o mesmo fim, ao cemiterio do Cajú.

A's onze horas da manhã realizou-se a abertura da sessão solemne, fazendo uso da palavra o companheiro Joaquim Teixeira Medalha, que em brilhante allocução disse que o 1º de Maio não era um dia de festa mas sim um dia de reivindicações e protesto de todo o operariado, e de glorificação ás victimas do ideal libertario, barbaramente sacrificadas á crueldade e orgulho insaciaveis da burguezia de Chicago.

Ao meio dia sahiu de novo a corporação para a cidade em bonds especiaes, e acompanhada de musica civil fez ponto no Lyceu de Artes e Officios, aonde depositou a bandeira e ficou na espera a banda de musica, em quanto o prestito todo seguiu para o Largo S. Domingos assistir ao grande comicio que alli se realizou com uma concurrencia enorme de operarios de todas as classes.

Nesse comicio fizeram uso da palavra diversos operarios que unanimes derão á data do 1º de Maio a verdadeira concretisação de data de protesto e reivindicação do operariado a apoderar-se de tudo que lhe pertence e é sua obra.

Em nome do Congresso, fallou o nosso companheiro, o operario Antonio da Silva Barão.

As cinco horas da tarde terminou o comicio e o Congresso voltou á sua séde, aonde chegou ás seis horas.

Na séde, sempre a mesma banda civil, tocou algumas peças de seu repertorio e assim terminou a commemoração da data de 1º de Maio.

* * *

Temos feito festa para os exploradores se rirem de nós e nos explorar ainda melhor do que nunca, por verificar — é triste confessal-o — que a grande massa operaria, a grande maioria della vive n'uma apathia, n'um abandono indigno do seu grande destino, apathia e abandono que a negra nefasta seita esforça-se de interpretar no sentido de que, a multidão trabalhadora, está satisfeitissima na sua actual situa[illegible]

Com[illegible]s todos reflecti... que [illegible]felicidade a nossa e... quanta ignorancia a nossa!...

m. r.

EGOISMO OU IGNORANCIA

Chegou ao nosss conhecimento que em uma pedreira no Rio Comprido se trabalhou no dia 1.º de Maio.

A Directoria do Congresso vae elucidar este facto, afim de providenciar no sentido de chamar ao comprimento do dever esses companheiros que tão mal comprehendem o seu dever. Esperamos obter o nome desses individuos afim de os estampar nestas columnas afim dos companheiros conscientes os julgar.

Luxo e mizeria

Meus companheiros, o dia 1º de Maio foi este anno dignamente commemorado no Rio de Janeiro, ao menos em rapporto aos annos passados, pois as classes operarias abstiveram-se quasi na totalidade de trabalhar.

Muito bem.

Os operarios do Rio de Janeiro mostraram de comprehender afinal que a solidariedade entre elles é um dever e uma necessidade, pois a crise que o povo atravessa e as suas miserias são unica e simplesmente o fructo amargo da apathia e desunião da grande massa dos trabalhadores.

A burguezia, que tem suas raizes e sua razão de vida na ignorancia e nas discordias que enfraquecem a nossa solidariedade e a nossa propaganda libertaria, viu raivosa a comprehensão e união dos operarios, e ahi de nós se essa vibora humana, essa planta infame que nasceu do egoismo e do orgulho, tivesse podido com um simples olhar seu, nos castigar!...

Ahi de nós!

Pois nem os vermes, que tem direito ao espojo mortal, terião gozado disso — o olhar do demo burguez nós teria a todos pulverizado.

E foi deveras um espectaculo imponente e soberbo o dos operarios reunidos commemorar o 1º de Maio e discutir os meios mais aptos para a solução da questão social que deve assegurar, ás suas esposas, aos seus filhos um pão honrado e um futuro mais lisongeiro.

A mão callosa do trabalhador apertou n'um pacto de solidariedade aquella de seus irmãos, a alma operaria confundiu-se n'um abraço e n'uma esperança, a victoria do ideal libertario.

Muito bem.

Ao grito de Viva o 1º de Maio o coração do Povo estremeceu de amor e de entusiasmo dentro da miseravel cabana, emquanto no palacio do rico esse grito motivou espanto e odio infindo.

O luxo chorou e a miseria sorriu!

Isso a primeira vez no Rio de Janeiro. E bemdito sejas tu, 1º de Março de 1906!

Fizeste brotar, pela primeiza vez, no coração dos libertarios, na alma dos opprimidos, a esperança do porvir!

Povo do Rio de Janeiro, mãos a obra: luctemos! Na Europa as legiões operarias enfrentam a força armada e desafiem a morte. Em toda parte a luta entre o burguez e e pobre é encarniçada e terrivel. Chegou o momento supremo da grande batalha.

Povo do Rio de Janeiro, sejamos solidarios como os nossos companheiros d'além mar!

Povo do Rio de Janeiro, são tempos de acabar com tanto luxo burguez e tanta miseria proletaria!

Luctemos!

Manoel J. Gomes.

Reuniao de propaganda

Amanhã Domingo as duas horas horas do tarde «o Comite de Propaganda sobre o dia de 8 horas de trabalho», composto de companheiros de todas as classes operarias desta capital dará inicio as suas propagandas em prol das 8 horas de trabalho.

A sua primeira reunião terá lugar na séde do Congresso União dos Operarios das Pedreiras á rua da Passagem n.º 36 no domingo 13 do corrente as 2 horas da tarde.

Espera-se à presença de todos os nossos companheiros e dos operararios em geral.

Vingança por capricho

E' triste, é lamentavel sermos obrigados gastar o nosso tempo com inutilidades, quando devemos empregal-o na luta contra os nossos exploradores, e conquistar os nossos direitos; temos de deixar em paz aquelles a quem é forçoso fazer guerra e vamos combater o egoismo dos intermediarios e a ignorancia dos companheiros.

Não vou fazer uma narração completa, mas simplesmente uma resenha do incorrecto procedimento do Snr. José Correia que desempenha abilmente o sujo papel de «cacique» na officina do Snr. Felicio Antonio Miralhas, como encarregado, assim que pondo de parte os interesses dos que ainda hontem labutavam junto com elle, pretendeu alterar o antigo regulamento da officina.

E nós operarios entendendo que isto afectava directamente os nossos interesses, protestamos, ao que elle encarregado, se indignou, mas vendo a nossa união retrocedeu nas suas vis pretenções, e só disse que se havia de vingar e como de facto assim fez dentro em pouco tempo, porém covarde e vergonhosamente. A sua vingança foi despedir um operario: como isso é bonito para um encarregado! Nada disto acontecia se o Sr. Correia se compenetrasse do seu dever e fosse um homem de caracter puro

e não um covarde que por ser hoje encarregado se esquece que amanhã estará junto com nós e como nós será victima de vinganças identicas ás que agora commette com aquelles que lhe dependem.

Com relação a alguns companheiros que lá trabalham lamemto que o véo negro que lhes encobre a consciencia não seja um pouco mais fragil para poder rasgal-o com facilidade, mas no entanto lhes digo que é feio ser tão pedantes e obscuros para consentir que seja despedido um operario pelo facto de haver luctado pelos interesses de todos, sem um protesto. Não me disponho a publicar nomes, no entanto sinto que havesse um companheiro encunhador que se prestasse ao papel ridiculo de atraiçoar todos os companheiros em colocar os espeques em uma pedra que foi inutilizada na Rocha com o intuito proposital de despedir o representante do Congresso; no entanto ainda houve companheiros que protestaram contra o indigno procedimento dos outros companheiros e do encarregado.

Bento Anclião.

AGRADECIMENTO

Companheiros do Congresso União dos Operarios das Pedreiras·

Tendo me retirado para a Europa e não me sendo possivel despedir-me de todos os companheiros pessoalmente, e em virtude de minha enfermidade, a todos peço desculpa e agradeço o beneficio que me fizeram para eu regressar á terra onde eu nasci, hypothecando-lhes a minha gratidão.

Leça de Ballio, 17 de Abril de 1906.

Do Companheiro
Antonio Pinto Ferreira.

COLLECTA

a favor do socio Innocencio Ferreira dos Santos.

Quantia ja publicada 505$800

Lista da officina da Rua Bom Pastor a cargo de José Gaspar.

Antonio Lourenço, Miguel Alves, Antonio Monteiro cada um 1$000, Antonio Valente, Joaquim Estrella cada um 500, Manoel José da Silva, Manoel Ferreira Soares, Antonio Augusto da Fonseca, João Gomes Marques cada um 1$000, Manoel Ferreira dos Santos 500, Vitalino Luiz Macedo, Eduardo Cardozo, Antonio Rodrigues de Souza, José Correia, José Gaspar, Antonio Joaquim da Cunha cada um 1$000.

Somma 14$500

Lista da Cooperativa a Cargo de Antonio de Souza Dias.

Antonio de Souza Dias, Antonio Duarte, Manoel Coelho, Albino dos Santos, Antonio Maia cada um 1$000, Eurico Paiva 2$000, Manoel Gonçalves 5$000, José Venerando Gonçalves, Manoel da Silva Ramalho, Antonio Carvalho Junior cada um 1$000, Victorino da Costa, Domingos Ferreira Gomes, José Antonio da Silva cada um 2$000, Antonio Ventura 1$500, Domingos Ferreira, Antonio Gomes Teixeira, Manoel da Silva cada um 1$000, Agustinho de Oliveira 500, Antonio Rodrigues 1$500, Joaquim Monteiro, Joaquim Reis, Francisco de Oliveira cada um 1$000, José de Souza Soares 500, José Reis, Antonio Martins de Araujo, Joaquim Affonso, Victorino Lopes, Francisco Joaquim, Manoel de Oliveira, Manoel Soares, Albino Bernardo, Luiz Teixeira cada um 1$000.

Somma 40$000

Lista da Pedreira da Rua dos Araujos a cargo do Delegado Silvino de Barros

Silvino de Barros 2$000, Gaudencio Antonio da Rocha, Custodio Marques, Joaquim Guerreiro, Antonio Alves de Souza, José Martins, Albino Lopes, David da Silva Martins, Manoel Nogueira Thedim cada um 1$000, Torquato Moreira, Alfredo Pesolucas cada um 500, Francisco de Souza 1$000.

Somma 12$000

Lista de Irajá a Cargo de José de Almeida

Joaquim Ferreira, José da Rocha cada um 1$000, João Silveira 500, Manoel Gonçalves Portella, Joaquim Rocha, João Antonio Fernandes, Bonifacio dos Santos, José Affonso Cardozo cada um 1$000, José Ferreira, Antonio Torres cada um 500, José de Almeida 1$000.

Somma 9$500

Lista da Officina do Caes a cargo de Eugenio Malvar

Eugenio Malvar, Silvero Lopes dos Santos cada um 1$000, Fortunato Manoel da Silva 2$000, Victorino Mendes, Manoel Ribeiro, Augusto Dias cada um 1$000, José Rodrigues Fernandes, Manoel Maia, Joaquim Ramos, Antonio Moreira cada um 500, Manoel Dias, Manoel Gonçalves Gomes cada um 1$000, Delphim Dias, Manoel Francisco cada um 2$000, Floriano Dias 500.

Somma 15$500

Lista da Officina da Providencia a cargo de Manoel de Almeida Cardozo

Manoel de Almeida Cardozo, José Rodrigues Martins de Araujo, Bartulano Sebastião, José Martins, Manoel Ferreira de Menezes cada um 1$000, João Ferreira, Antonio Jorge, Antonio Ferreira Pereira, Francisco Chaves, Antonio Duarte cada um 500, Antonio Campos Cardoso 1$000, Joaquim Ferreira 400, Antonio Ferreira Suares 500, José da Costa 500, José Joaquim Balthazar 1$000, Antonio da Silva Tavares 500, Antonio da Silva Guimarães 500.

Somma 11$900

Officina do Roxo a cargo de Manoel Tatto

Manoel Tatto 1$000, Marcial Peres 500, Daniel Campos, Jesus Valladores cada um 1$000, Joaquim Reis, José Caramés, Rogelio Durão, José Cordeiro cada um 500, Belmiro Martins 1$000, Valentim Cerdeira 500, Manoel

tinha a um canto da casa, e atirando alguns aos pés do Napolitano, disse-lhe:

— Escolhei d'ahi.

Aqui não ha em que escolher, tia Leonor! Assim como assim, já me vou servindo d'esta casaca do tempo dos affonsinhos.

Podes levar quantas estiverem ahi; esses diabos não dão nada no *prègo*. Olha, ahi tens um collete que deve servir-te.

O ex-calceta examinou-o. Serviu-lhe e pol-o de parte.

Agora estas calças.

Obrigado, tia Leonor. Vocemece é uma mulher ás direitas! Tudo me deve servir perfeitamente.

E o Napolitano começou a despir-se sem a menor ceremonia. Depois enfiou nas pernas, no tronco, e nos braços aquelles objectos peçonhentos e disse:

Bom. Pela manhã virei destrocar o fato, e espero que me terá esse enxuto. .. Eu lhe pagarei o seu trabalho. Agora uma pergunta. Aonde está a creança?

A velha abriu desmensuradamente os olhos e exclamou:

Então não mandasde buscar pelo Salta-paredes?!

Um raio que cahisse n'esta occasião aos pés do Napolitano não produziria tanto effeito como estas palavras da Leonor. O seu assombro foi indiscritivel, bem como o da velha que não sabia como explicar tal equivoco.

E agora? perguntou ella pondo as mãos no abdomen.

Um raio a parta! Vociferou o Napolitano. E fugiu com mãos atadas na cabeça.

A velha ficou estupefacta. Nada comprehendia do que se passava, e esteve para mandar ao diabo a creança' o Napo-

paredes tomava a direcção opposta á cidade inteira.

— Ou! tornou a pensar comsigo. Que diabo irá elle fazer para aquelle lado? Pois vou observar.

E partiu em seguimento do Salta-paredes.

Este percorreu com toda a agilidade das suas pernas e da sua idade o espaço que media desde o sitio do cruzeiro até á ponte da Pedra e chegado a este local metteu qor um atalho á esquerda do caminho. Caminhou, caminhou sempre, sem olhar para traz; e convicto de que ninguem se lembraria de espiar os seus passos, ia cantarolando uma modinha da epoca.

Veio a noite, e com ella uns aguaceiros que rufavam nas arbustos, nas folhas das arvores, e este arruido cauzava-se com o sibilar do vento na ramagem dos pinheiros e no cume das rochas, em meio da escuridão profunda. O Napolitano marcava passo com o Salta-paredes a pouca distancia d'elle, afim de dessimular a sua espionagem.

E o salta-paredes não reflectia. Ia cantarolando muito a seu bel prazer, sem se importar com os aguaceiros, nem com o escuro do caminho. O Napolitano sentia-lhe o occo dos passos, e podia caminhar desembaraçadamente porque ia descalço. Na epoca a que se refere esta narrativa a maior parte da população do Porto e seus arrebaldes caminhava descalça pelas ruas da cidade e os trajos eram simplissimos. Os moços de frete, vadios e carrejões nunca traziam calçado de sola, nem de páo. O trajo domingueiro dos operarios e da mais gente trabalhadora era calça de gonga azul, collete e jaqueta de cotim, camisas de riscado ou de estopa, chapéu de feltro, ou quasi sempre bonet, e sapato de fancaria excepcional.

Garrido 1$000, Manoel Eloi 500, Bazilio Eglezias, Manoel de Carvalho cada um 1$000, Candido Cordeiro, Francisco Caramés cada um 500, José da Silva Valente 1$000, Seraphim Rios, Jesus Ogando, José Fortes Troitinho, Maxcimino Lopes, Rogelio Reis, Seraphim Eglezias cada um 500, Elogio Garcia 1$000, José Peres 500, Valentino Lazaro, Rofino Lazaro, Joaquim Antonio Cardoso, Domingos Bernardo cada um 1$000, Fermino Pouza, Manoel Fortes cada um 500, José Bouzão 1$000, Gerardo Varella 500, José Pleteiro, Bento Moreira cada um 500, Feliciano Ogando, Antonio Fraguas, Jezus Reis, Antonio dos Santos, Manoel da Motta 1$, Manoel da Silva Pereira, José Ribeiro Mendes, Manoel Teixeira, Bernardino da Silva cada um 2$000, Antonio da Silva Lima Joaquim José da Motta, Manoel Nogueira, José Claudino; Antonio dos Santos; José Ventura; Antonio Martins; Antonio Coelho cada um 1$000.

Somma 44$500

Rua da Paz a cargo do delegado José Moreira

José Moreira; Valentim Soidão; Julio S, Motta; Antonio Lemos; Manoel Barreiros; Nicazio Pouza; Alexandrino Ramalho; José Soares Vidal; Jesus Soydão; Camilio Cotta cada um 1$000; Manoel Matheus; Manoel Saidão; José do Vai; Francisco Pardo cada um 500; José Barboza; Izidoro Arenses cada um 1$000; Francisco Garcia 500; Manoel Eglezias 2$000.

Somma 16$500

Lista da Officina da Rua Aliice a cargo do delegado Gregorio Adão

Augusto Tavares 1$000; Saraphim Pereira; José Bouças; José Peleteiro Domingos ; Victorino Teixeira, Antonio da Silva Carvalho cada um 500; Antonio José dos Santos 2; Luiz João Simões; Paulino Alves de Carvalho; Manoel Peneda; Manoel Gomes Vieira; Manoel Alves; José Pereira Ribeiro cada nm 1$000.

Somma 10$500

Lista da Officina de Sant'Anna a cargo de Antonio Taveira

Manoel Moreira da Silva 600; Antonio Cardozo 1$000; Manoel Gomes 400; Antonio Taveíra 400; Antonio da Silva Monteiro 1$000; João Moreira da Silva; Antonio José de Castro cada um 500.

Somma 4$400

Lista da Officina de Jannuzi a cargo de Custodio Pereira Estrella

Joaquim Teixeira Medalha 1$000; Antonio da Rocha Braga 500; Antonio Francisco 1$000; Albino Gomes 500; Bernardo Gomes 1$000; José Salgueiro 500; Albino de Oliveira 500; Antonio Victorino 2$000; José de Queiroz; Manoel Abrantes; Manoel Baptista; Jose Barbosa cada um 1$000; Domingos Ferreira Pinto 500; Francisco da Silva; Alfredo Rocha; Jãaquim Vicente; Ignacio Gomes da Silva; Alberto Marques de Almeida; José da Cruz cada um 1$000; Joaquim Jose de Almeida 2$000; Bernardino de Palma 1$000; Joaquim de Souza Rodrigues 2$000; Manoel Rodrigues da Silva 1$; Francisco Araujo 500; Albino Domingos; Antonio Domingos; Domingos Pereira Gomes cada um 1$000; Antonio dos Santos 500; Antonio Ferreira Patricio; Saraphim da Silva Gameleiro cada um 1$000; Alberto Moreira 500; Manoel Domigos Leite; Anonimo; Joaquim Ferreira dos Santos; Custodio Pereira Estrella cada um 1$000; João Teixeira 2$000; Domingos Adriano 1$000: Alfredo Alves Fonseca 2$000; Miguel Francisco da Silva; Ignacio Cazal; Nair Barrete Escobar; Manoel Duarte; Joaquim Pinto da Motta; José Lopes; Antonio Morgado; Jose Francisco Pereira; João Monteiro; Manoel Tavares; Domingos da Silva Peneda cada um 1$000.

Total 50$000

Somma Rs. 735$100.

COLLECTA

a favor do socio Joaquim José Fonseca, tirada pelo proprio.

Pedreiras de S. Diogo

Antonio Ribeiro 3$000, Domingos da Silva 2$000, José Alves Barbosa 1$000, Joaquim Gomes 2$000, Antonio da Silva Leça 5$000, José Ferreira Campinho, João Ozorio, Ventura Ferreira Gomes, Manoel Alves. Bernardino Teixeira cada um 1$000, Justino Gomes da Silva 2$000, Manoel do Couto 500, Manoel do Couto 2. 500, Joaquim Custodio Ferreira 2$000 Gabriel Iglezias, José Igreja, José Luiz da Silva, Alfredo José Dias, Lauriano Justo cada um 1$000, Bento Rodrigues 500, Manoel Taboada, José Gil de Mattos, Affonso Gomes cada um 1$000, Francisco de Castro 2$000, Manoel Monteiro, Augusto Rodrigues, Joaquim Loureiro cada um 1$000, Constantino dos Reis 500, Andre Garrido 500, Manoel Peneda 1$000 Cazemiro Castro, Manoel Torres Cavanellas cada um 500, Manoel da Silva Barbosa, Severo Selha, Benigno Peralva cada um 1$000; Jose Oliveira Martins 500; Zulmiro Soares Magalhães 400; Justino da Costa 500; Antonio Castro 700; jose Castro; Joaquim Jose de Carvalho cada um 1$000; Aurelio Barros; Angelo Cavanellas cada um 500; Francisco Ribeiro 400; Antonio de Souza Martins; Antonio Pereira Mendes; Manoel de Souza cada um 1$; Manoel Fernandes; Manoel Lourenço; Jose Rial; Jose Bento Caldellas; Jose Pereira; Antonio Vidal Martinez; Alfredo Alves Barbosa cada um 500; Antonio Pacheco; Raimundo Sanches; Joaquim da Silva Moreira; Joaquim Alves Carneiro cada um 1$000 Manoel Maria de Figueiredo 500; Joaquim Teixeira Estrella 1$000; Domingos Francisco Ferreira; Jose da Rocha; Humberto Tomassoni; Justino Tosar; Manoel Carvalho cada um 500 Joaquim Ferreira Lopes 2$000; Martinho Jose Dias 1$; Domingos Ferreira Amario 500 Aniceto Raposeira 500; Manoel da Silva 1$; Antonio Gonçalves 1$; Jose Sedon 500; Francisco Garrido; Francisco Vilaverde; Alfredo Pereira; Joaquim Jose Marques 2. Jose Ribeiro; Daniel Morgado cada um 1$; Manoel Correia 500; Jose Fernandes; Manoel Senra cada um 1$; Jose Fernandes Quibeu; Manoel Gonçalves cada um 500 Aquilino Taboada 400; Guilhermino Peixoto; Manoel Martins cada um 500; Domingos da Costa Dias; Jose Cavanellas cada um 1$; Jose Cavaleiro 300; Manoel Antonio Pereira 500; Fernando Frexeiro; Antonio da Cunha Gonçalves cada um 1$, Manoel da Silva Paranhos 500, Jose Paes Correia; Antonio Bento Gomes, Adelino Gonçalves Pereira; Francisco Cardoso; Francisco de Souza; João Luiz Fernandes cada um 1$; Manoel Alves d'Abreu; Demião Nogueira; Ramiro Cavanellas cada um 500; Antonio Ferreira Lima 2$, Jose Borges; Daniel Gulias cada um 500; Guilherme Marques; Casemiro Pinto cada um 1$; Joaquim Figueiredo 500. (Continua)

AVISO

São convidados os membros da Commissão dirigente do jornal «O Congresso» a comparecer a uma reunião da mesma, 2.ª feira 14 do corrente as 7 horas da noite.

Por muito tempo caminhou o Salta-paredes na direcção de S. Gens, e dentro em pouco achava-se no logar denominado da Senhora da Hora. Proximo a caminho que conduzia á fachada lateral da capella, parou em frente de uma casa de pobre apparencia,e bateu duas leves pancadas na unica porta que dava ingresso para ella. Essa porta foi aberta silenciosamente, e o salta-paredes desappareceu aos olhos do Napolitano. Então, este ex-calceta foi colar o ouvido na fechedura para observar o que se passava, reconheceu que era impossivel ouvir a conversar que se ia travar entre vadio e o dono da casa. Que havia de fazer? Esperar pelo seu ex-companheiro? A noite estava muito fria, e a escuridão não deixava ver coisa alguma a dois passos de distancia. Demais, tinha outros affazeres que o chamavam a outra parte. Dispunha se já a voltar pelo mesmo caminho quando notou que alguem se dirigia para aquelle ponto com passos pezados e apressados. Desviou-se para o meio do caminho e quando lobrigou o vulto na frente recuou até á parede fronteira.

E's tu, Salta-paredes? perguntou em voz humana o vulto que se approximava do Napolitano. Este reconheceu a voz de Arthur de Severim, apertou o cabo da sua navalha. e em vez de responder, começou a caminhar lentamente pelo atalho por onde tinha chegado momentos em antes. Arthur de Severim, embuçado n'uma ampla capa e com o chapeo desabado, approximou-se então d'aquella casa e bateu de uma maneira particular, dizendo ao mesmo tempo comsigo:

—Um camponio qualquer a quem dei o borlesco adjectivo de *Salta-paredes!* Elle nem percebeu, e julgou melhor por-se a caminho sem dar resposta.

E a porta girou outra vez sobre os gonzos silenciosamente, e o recem-chegado desappareceu no meio das

trevas que involviam o interior da pequena habitação. Ao mesmo passo, dizia o Napolitano comsigo:

— Ou! aqui ha mysterio. Salta-paredes e Arthur de Severim tramam alguma intriga, ou projectam outro crime. Agora que já sei o seu ponto de reunião, vejamos como as coisas correm lá pelo Porto.

E deitou a correr na direcção d esta cidade.

Pela meia noite chegava todo alagado da chuva que cahia em abundancia, á Pastelleira, e batia á porta da cesa da tia Leonar. Esta megera dormia profundamente, tranquilamente como se a sua consciencia estivesse no melhor estado de paz possivel. Quem se dignava de procural-o áquella hora? Sem duvida devia ser algum desgraçado que lhe vinha offerecer mais um furto a troco de dez reis de mel coado. N'esta esperança abriu a porta, e perguntou:

— Quem é?

— Sou eu, tia Leonor.

E o Napolitano de um salto já se achava a opé d'ella no meio da sala.

— Vens muito aceado, disse a velha medindo de alto a baixo.

— Chove a cantaros, e eu não tinha aonde me abrigar, mas como sei que a tia Leonor é caridosa para os desprotegidos da sorte bati á sua porta, pois só aqui poderia encontrar bom recolhimento. Oh! tia Leonor, se tivesse cá um facto para mudar este que está encharcado!...

— Em minha casa não ha homens, tu bem o sebes.

— Já sei, tia Leonor, mas podia ser um acaso...

Espera, eu vou ver.

E a velha remecheu n'um monte de de farrapos que